

Brasil cobra da OMC solução rápida para a questão cambial

A pedido do governo brasileiro, a organização realiza na próxima semana seminário para tratar do tema

Simone Cavalcanti, de Brasília
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Certo de que apenas medidas internas não são suficientes para conter a queda da competitividade da indústria por causa da valorização do real, o governo brasileiro quer mais: está prestes a intensificar as discussões em âmbito global sobre a taxa de câmbio e as relações comerciais.

O governo brasileiro quer que seja estabelecido um limite para compensação das constantes variações cambiais ou uma medida por um período. Essa é uma das demandas do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) para proteger as economias emergentes dos efeitos nocivo do câmbio no comércio mundial. A regra se aplicaria a todos os países ou apenas aos que têm sua moeda mais valorizada, como o Brasil, e poderia ser adotada em todos os setores ou apenas para os que estão com mais dificuldades. E, além disso, poderiam ser aplicadas imediatamente ou apenas depois da comprovação do prejuízo.

A pedido do Brasil, a Organização Mundial do Comércio (OMC) realiza, na próxima semana, seminário para tratar do tema. A expectativa é que, as discussões gerem a disposição para se criar mecanismos para que os países consigam lidar com as assimetrias cambiais que afetam diretamente a fluxo do comércio mundial.

Cálculos dos técnicos brasileiros indicam que, entre 2001 e 2011, a valorização do real em relação ao dólar mais do que anulou a proteção tarifária prevista pelo organismo que regula o comércio global. Pelas regras vigentes, cada país pode elevar o imposto de importação para até 35% em casos específicos de defesa comercial. No entanto, com o comportamento do câmbio nos últimos anos, se o Brasil fosse recompensar essa diferença, seria necessário que a tarifa fosse elevada a 180% para ter o mesmo efeito que no início da década passada.

A avaliação levada pela diplomacia brasileira a seus pares na OMC foi de que o desalinhamento cambial ganha proporções globais afetando diversos países e,

BLINDAGEM

Iniciativas tomadas pelo governo brasileiro desde o final do ano passado para proteger a indústria do país

- Aumento de 30 pontos percentuais do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para veículos com menos de 65% de conteúdo local
- Governo decide taxar em 6% os empréstimos feitos no exterior que tenham prazo inferior a três anos
- Definição de cotas para entrada de veículos mexicanos no Brasil, fixada em US\$ 1,45 bilhão para este ano*
- Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, abre investigação para aplicar salvaguarda às importações de vinhos

Fonte: Brasil Econômico
*Revisão do acordo automotivo com o México

por isso mesmo, deve ser tratado no âmbito internacional, principalmente no que diz respeito às transações comerciais. A justificativa é a de que as assimetrias cambiais comprometem a capacidade de venda da produção industrial tanto no mercado externo quanto doméstico — neste caso porque concorre com uma enxurrada de importados que chegam ao mercado doméstico.

“Apesar de as medidas tomadas por terceiros países serem compreensíveis, principalmente do ponto de vista de recuperação econômica, os efeitos sobre o câmbio não podem ser ignorados”, disse ao **BRASIL ECONÔMICO** o embaixador Roberto Azevedo, responsável em Genebra pelas tratativas para que o seminário acontecesse na OMC. “O exame internacional desse assunto é importante e a OMC poderia dar visibilidade e tratamento efetivo ao assunto”, diz.



Medidas têm de considerar projeções de longo prazo

Os eventuais novos mecanismos de proteção ao comércio mundial, se criados, terão de respeitar uma visão de longo prazo na avaliação do embaixador Roberto Azevedo, que lembra da possibilidade de inversão do movimento das taxas de câmbio.

Para Azevedo, o fato de a situação dos países desenvolvidos estar apontando para uma melhora — Estados Unidos já dão sinais de recuperação econômica e União Europeia, menos risco de calotes ou crise bancária — pode favorecer as discussões.

A melhora das economias dos Estados Unidos e da Europa facilita as negociações no âmbito da OMC

“Quando a premência se reduz pode facilitar a busca por solução. Quando há urgência, os países assumem posições muito fortes tanto de um lado quanto de outro”, conclui. ■